

---

**XI Congresso Internacional  
das Licenciaturas**

**CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA DA INFÂNCIA PARA MELHORAR O  
ENSINO FUNDAMENTAL NO 2º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL NOVA MORADA**

**APORTES DE LA GEOGRAFÍA INFANTIL PARA MEJORAR LA EDUCACIÓN  
PRIMARIA EN EL 2º AÑO DE LA ESCOLA MUNICIPAL NOVA MORADA**

**CONTRIBUTIONS OF CHILDHOOD GEOGRAPHY TO IMPROVE ELEMENTARY  
EDUCATION IN THE 2ND YEAR OF NOVA MORADA MUNICIPAL SCHOOL**

Apresentação: Pôster

Anderson Araujo Souza<sup>1</sup>; Cecília Maria Andrade Lima<sup>2</sup>; Clezia Braga de Aquino<sup>3</sup>; Nielson da Silva Bezerra<sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A melhoria da qualidade na Educação Básica é um desafio presente nas discussões dentro e fora da academia, principalmente em cursos de formação de professores. Vivemos num quadro em que muitos retrocessos teóricos e metodológicos, por meio dos desmontes da educação pública, se somam às terríveis consequências da deterioração da qualidade de vida da maioria da população, prejudicando o alcance das metas do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014).

Neste cenário torna-se ainda mais urgente a mobilização comunitária aliada à produção acadêmica para a superação dos grandes desafios que o momento atual tem imposto à educação pública. As pesquisas em torno da Geografia da Infância aliada aos estudos que buscam a melhoria do ensino fundamental, apresentam-se como alternativa na construção de conhecimentos sólidos e embasados cientificamente, e que, a partir de apreensão das diferentes geografias infantis e da mobilização dos conceitos da ciência geográfica, possibilitam melhorias no aprendizado das crianças, além de promover educação com aprendizagens significativas para a vida.

Com o presente trabalho, almejamos apresentar os aprendizados que temos construído a partir de nosso projeto de extensão, vivido em escolas públicas municipais de Igarassu e do Recife - PE. Entendemos que a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino são a base

---

<sup>1</sup> Licenciando em Geografia, IFPE - *Campus* Recife, [aas74@discente.ifpe.edu.br](mailto:aas74@discente.ifpe.edu.br)

<sup>2</sup> Licencianda em Geografia, IFPE - *Campus* Recife, [cecilia lima569@gmail.com](mailto:cecilia lima569@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestra em Geografia - UFPE, Professora do IFPE - *Campus* Recife, [cleziadebraga@recife.ifpe.edu.br](mailto:cleziadebraga@recife.ifpe.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre em Educação - UFPE, Professor do IFPE - *Campus* Recife, [nielsonbezerra@recife.ifpe.edu.br](mailto:nielsonbezerra@recife.ifpe.edu.br)

da produção do conhecimento na academia, e nosso projeto busca ser uma das concretizações dessa tríade na Licenciatura de Geografia do IFPE campus Recife. Nosso projeto é orientado metodologicamente pela pesquisa-ação, onde buscamos contribuir com a melhoria da qualidade educacional na Escola Municipal Nova Morada, localizada na cidade do Recife-PE.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Crianças têm pensamento diferente do adulto, portanto, sua forma de ver o mundo é diferente e única. De acordo com Lopes e Costa (2017, p. 103): “como seres sociais, crianças são pessoas com competências históricas e geográficas, cognitivas e emocionais, que diferem das dos adultos, apresentando culturas singulares que se estabelecem nas redes dos demais setores da sociedade”.

As crianças têm uma forma surreal de ver o espaço em que estão inseridas. Segundo Tuan (2012, p. 05), “*topofilia* é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”. Ao trazerem as contribuições de Martha Muchow para a Geografia da Infância, Lopes e Fichtner (2017) dão enfoque para as influências fenomenológicas nos estudos das espacialidades infantis, ao citarem o *Lebenswelt* (mundo vivido), uma extensão da realidade nas experiências vivenciadas por pessoas. A extensão não se limita a uma experiência material, sendo também simbólica (afetiva, imaginada), em contato com a realidade, tendo em vista a interpretação das pessoas que nela habitam. Dessa forma, a criança cria elos afetivos com os seus espaços-vividos de forma simples e sincera, conseguindo transformá-los simbolicamente a partir do brincar, do viver, do interagir com o espaço e com aqueles com quem convivem, produzindo geografias próprias individual e coletivamente.

## METODOLOGIA

Nosso trabalho tem como referência metodológica a pesquisa qualitativa de cunho participante, tendo em vista que desejamos que os passos metodológicos de nosso projeto sejam dados em conjunto com as escolas parceiras.

Nosso projeto acontece em três fases, que funcionam concomitantemente. A primeira fase é um permanente mergulho teórico nos estudos da Geografia da Infância e suas relações com o ensino fundamental, socializando-os com nossos parceiros de extensão e com a escola-parceira, de modo que estes passam a aderir e/ou dialogar com estas contribuições.

Na segunda fase, foram realizadas sistematizações de ações metodológicas que envolvem a execução de sequências didáticas experimentais em conjunto com as professoras parceiras. Nesta fase haverá o planejamento, execução e reflexão acerca destas sequências

didáticas, de modo a avaliar seus impactos.

A terceira fase do projeto é caracterizada pela sistematização teórica/prática das ações do projeto. Nesta fase haverá um esforço concentrado em sistematizar os resultados alcançados no formato de relatório de campo, além do desenvolvimento de uma atividade didático-pedagógica que celebre a conclusão temporária de nossas atividades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta primeira etapa foram realizadas intervenções em sala de aula com o auxílio das professoras das escolas parceiras. As professoras compartilharam os livros didáticos de geografia do 2º e 5º ano do ensino fundamental I que serviram de auxílio e base para a preparação de atividades em classe e atividades futuras.

Assim, neste primeiro momento foram trabalhados os conceitos de espaço geográfico, lugar e paisagem, pois são os conteúdos da disciplina de Geografia mais abordados no Ensino Fundamental I esses passados aos estudantes visando o desenvolvimento espacial geográfico da criança através do lúdico.

Foram desenhadas as primeiras sequências didáticas de caráter interdisciplinar, buscando diálogos entre a Geografia e todas as outras disciplinas do Ensino Fundamental I.

Por fim, estamos nos tornando parte integrante das turmas, fazendo parte do grupo. Nossa presença já não é uma novidade, assim, os comportamentos das crianças em sala de aula são totalmente espontâneos. Essa condição é muito importante para a continuidade das atividades e para a qualidade de nossas observações.

## **CONCLUSÕES**

O projeto tem contribuído de forma efetiva para o desenvolvimento dos alunos das escolas parceiras, assim como no auxílio aos professores a fim de potencializar as relações interpessoais e as experiências vividas pela comunidade escolar, colaborando no processo de ensino e de aprendizagem.

Enriquecer de forma lúdica as atividades realizadas em sala de aula, buscando soluções para sanar as dificuldades pedagógicas junto aos profissionais docentes, no intuito de promover metodologias inovadoras para o desenvolvimento das competências e habilidades desejadas por nossas parceiras.

O projeto incentiva a prática de uma educação crítica e voltada às experiências que os educandos vivenciam em comunidade, como parte extremamente importante para que essa associação entre o cotidiano e as atividades escolares. Essas ações têm refletido num maior

engajamento dos alunos em sala de aula, potencializando seus saberes.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marlla Fabiola. **O Desenho do Lugar:** um estudo de caso com crianças do 2º ano do ensino fundamental da escola pública municipal do Recife Manoel Rolim.

Orientador: Nielson da Silva Bezerra. 2020. 48 f. TCC (Graduação) Curso de Licenciatura em Geografia. Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança - DASS – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/283> Acessado em 23/10/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo Escolar da Educação Básica 2021: notas estatísticas. Brasília – DF, fevereiro de 2022.

CASTAMAN, Ana Sara. RODRIGUES, Ricardo Antonio. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. CAVALCANTI, Lana de Souza. CALLAI, Helena Copetti.(orgs). **Didática da Geografia**. São Paulo: Xamã, 2012.

CHAIGAR, Vânia Alves Martins. MADRUGA, Elisângela Barbosa. Imaginários, cheiros, formas e cores de lugares de crianças e repercussões em adultos discentes de pedagogia. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 201-210. jul./dez 2015.

FARIAS, Laís Lira Veloso de. **O tecer das memórias:** os desenhos das paisagens infantis nos espaços públicos de brincar na cidade de Igarassu – PE. Orientador: Nielson da Silva Bezerra. 2020. 63 f. TCC (Graduação) Curso de Licenciatura em Geografia. Departamento Acadêmico de Cursos Superiores - DACS – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1107> Acessado em 23/10/2023.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A formação do Professor de Geografia para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. In FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. OLIVEIRA, Marlene Macário de (orgs.). **A Formação Docente em Geografia:** teorias e práticas. Páginas 77- 106. Campina Grande: EDUEFCG, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Valeska Nogueira. FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. Práticas de Iniciação cartográfica da criança na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. OLIVEIRA, Marlene Macário de (orgs.). **A Formação Docente em Geografia:** teorias e práticas. Páginas 247- 278. Campina Grande: EDUEFCG, 2014.

LOPES, Jader Janer Moreira. Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias. **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 22, n. 49/1, p. 283- 294, maio/ago. 2013.

LOPES, J. J. M.; COSTA, B. M. F. Geografia da Infância: onde encontramos as crianças? **Revista ACTA Geográfica**, Boa Vista, p. 101–118, 2017.

LOPES, Jader Janer Moreira; FICHTNER, Bernd. O espaço de vida da criança: contribuições dos estudos de Marta Muchow às crianças e suas espacialidades. *Revista de Educação Pública*,

v. 26, n. 63, p. 755-774, 2017.

LOPES, Jader Janer Moreira. MELLO, Marisol Barenco de. Cartografia com crianças: lógicas e autorias infantis. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.7, nº 13, pág. 67-78, Jan/Jun, 2017. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/486> Acessado em: 23/10/2022.

RODRIGUES, Neidson. Função da escola de 1º grau numa sociedade democrática. **Revista da Ande**, São Paulo, nº 8, páginas 17-22, 1984.

SANDRIN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa Qualitativa em Educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH editora, 2010.

SARAIVA, K. .; TRAVERSINI, C. .; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–24, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289> Acesso em: 20 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

TUAN, Yi- Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

